A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DE CONTOS E FÁBULAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE

VANDERLEIA ALVES SILVA

RESUMO:
O artigo estuda a importância da contação de histórias e a possibilidade de aproveitar essa linguagem artística de forma que acarreta a reflexão aguçando o senso crítico do indivíduo sobre a realidade que cerca. Dentre os gêneros textuais abordados, estão os contos e as fábulas e de que forma esses impactam no desenvolvimento do indivíduo e na construção de sua personalidade. Essa pesquisa pode servir também de estímulo a novos narradores, além de alertar para os tipos de histórias que estão sendo contadas, de que maneira estão sendo transmitidas e principalmente com qual propósito. A pesquisa nos trouxe vários autores que tratam desses gêneros textuais tanto na Educação Infantil como no as séries iniciais do Ensino Fundamental, principalmente os que contem moral da história, que trabalham o senso crítico dos ouvintes, impactando diretamente na construção da sua personalidade por meio da fantasia, pois por meio dos contos e fábulas, podemos identificar o que é bom ou ruim, atitudes corretas ou incorretas, de uma maneira lúdica e de fácil entendimento. Desta forma, os alunos desenvolvem a capacidade de imaginar estórias de forma inconsciente e a capacidade de recriá-las acrescentando elementos existentes no dia a dia. As fábulas e os contos de fadas são ferramentas poderosas na educação moral das crianças, pois combinam narrativas cativantes com lições profundas sobre ética e comportamento, contribuindo assim para o desenvolvimento integral e moral dos jovens.

Palavras-chave: Contação de Histórias; fábulas; Senso Crítico; contos de fadas; Criança.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias como estratégia pedagógica pode contribuir significativamente com a prática docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Isso porque, além de educar e instruir, a contação de histórias contribui para o processo de ensino e aprendizagem (SOUZA, 2007).

Coelho (2000) aponta que a criança aprende com o lúdico, jogos, brincadeiras e a história contada de forma agradável desperta o interesse do aluno para o aprendizado.

Segundo Bamberger (1991, p. 10) "a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem".

Quando pensamos no processo de desenvolvimento da criança, falamos dos aspectos cognitivos, sociais, emocionais, assim como a autonomia e a motricidade que precisa ser desenvolvida desde a tenra idade. No entanto, precisamos também pensar em como funciona o processo de construção da personalidade, como por exemplo, como ensinamos a distinguir o bem e o mal?

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento do caráter e da personalidade das crianças. Ensinar valores morais desde cedo ajuda a moldar comportamentos éticos, responsáveis e empáticos, pois viver em sociedade requer o entendimento de normas e valores compartilhados. Ao ensinar moralidade na educação infantil, estamos preparando as crianças para se integrarem de maneira construtiva e respeitosa em diversos contextos sociais.

Vinha e Tognetta (2009) tratam da questão dos conflitos interpessoais na sala de aula. Segundo as autoras, mais importante que refletir sobre os conflitos interpessoais que sempre existirão, é pensar nas intervenções decorrentes que apresentam consequências significativas na construção dos valores e das regras, ou seja, na formação moral das crianças.

Essa pesquisa abordará como a contação de história pode trabalhar as questões éticas e morais com as crianças desde pequenas, além de apontar a importância da ludicidade também no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A metodologia utilizada será a revisão literária, trazendo a visão de autores diversos a respeito do tema, focando nos contos de fadas e fábulas, que são gêneros literários que fascinam as crianças e trabalham a ética e a moral de uma maneira lúdica e com a linguagem de fácil compreensão.

No primeiro item, será desenvolvida a revi-

são literária sobre os contos de fadas e na sequência, abordaremos sobre as fábulas e sua contribuição para o aprendizado infantil. No terceiro item, falaremos sobre a arte de ensinar e aprender, fazendo um viés com a moralidade e a ética no contexto infantil. Por fim, faremos a conclusão apontando os principais resultados obtidos com a pesquisa, contribuindo assim para a formação e prática docente.

CONTEXTUALIZANDO ATRAVÉS DOS CONTOS

Os contos de fadas são uma variação do conto popular ou fábula. Trata-se de uma narrativa curta, transmitida oralmente, e onde o herói ou heroína tem de enfrentar grandes obstáculos antes de triunfar sobre o mal. Podem envolver magia, metamorfose ou encantamento, e geralmente os "animais falantes" são muito mais comuns do que fadas propriamente ditas. (LANDIM, 2023).

Por meio dos contos de fadas podemos conhecer a estrutura social dos reinos onde prevalecia a monarquia absolutista, composta por camponeses, artesãos, comerciantes e burgueses. Souza e Bernardino (2011) defendem que a contação de história, ao ser utilizada como estratégia tanto na Educação Infantil, como no Ensino Fundamental, se torna uma potente ferramenta para a prática docente. De acordo com Velasco (2018, p. 8):

A fantasia é um recurso mágico natural a partir do qual a criança vai organizando seus sentimentos, compreendendo o mundo e construindo sua própria história. A imaginação é a faculdade essencial para o desenvolvimento do indivíduo, e é ao longo da educação infantil que ela precisa ser nutrida com o leite primordial das narrativas tradicionais. Quanto mais o espírito humano viajar através dos mitos, das lendas e dos contos, mais livre, confiante e criativo será.

Os contos de fadas assumem um papel de extrema importância no desenvolvimento das crianças, pois é através da leitura que o educador oferece várias situações que possibilitem a distração, estimular a imaginação e resolver conflitos internos quando a criança é inserida no mundo. É através do ouvir e contar que as crianças vão organizando seus sentimentos e construindo seu desenvolvimento moral e social (FALCONI, FARAGO, 2015).

Cunha et al (2004) frisa a importância dos contos e fábulas para as crianças, "porque simbolizam o caminho que todo ser humano percorre para o desenvolvimento, por isso fascinam as crianças". Segundo os autores, os contos e as fábulas são importantes recursos para compreender situações e por meio delas, construir sua personalidade.

Piaget nos traz em seus estudos que o sujeito tem um papel ativo na construção de valores e normas de conduta. É na interação com o outro, na convivência diária, desde pequena, com o adulto, com seus pares, nas situações escolares, experimentando, agindo, reagindo, nas situações-problema que encontrar é que a criança irá construir valores, princípios e normas. (VINHA, TOGNETTA, 2009).

Marques (2017) discorre sobre a ludicidade, que segundo o autor, é uma ferramenta prática para a estimulação, e que pode ser aplicado em todas as fases do desenvolvimento psicomotor. Quando o professor realiza atividades lúdicas em sala de aula, ele dispõe aos alunos diferentes desafios, que são tidos como uma parte essencial para o desenvolvimento tanto físico quanto mental. Além disso, a autora ainda explica que, o trabalho lúdico irá auxiliar o aluno a vencer seus medos, a transpassar suas dificuldades bem como contribuir com o desenvolvimento cognitivo.

Para Souza e Bernardino (2011) "a ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contações de história no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo".

Esse tipo de momento pode ser explorado ao questionar as histórias de fadas, transformando-as em registros que permitem a exploração de um contexto histórico específico. Na opinião de Silva (2016) "a utilização dos contos ajuda a criança a encontrar representações para os seus sentimentos de forma não ameaçadora, aberta, lúdica, artística".

Nas séries iniciais, a didática do conto de fadas é motivante e enriquecedora, no entanto o contador precisa ter o cuidado de selecionar imagens e histórias de fácil linguagem, que contenham imagens para que as crianças possam explorar depois de forma lúdica, pois o trabalho com contos e as narrativas possibilitam um melhor desenvolvimento da capa-

cidade de produção e compreensão textual. (SOUZA, BERNARDINO, 2011).
Segundo De Rossi (2003, p.23), não há uma única maneira de se escrever a História e a tarefa do estudioso da História, é saber como capturar o todo, que corresponderia ao real, determinando de múltiplos modos o momento histórico, apreendendo nas profundezas, o que designam como sua essência.
Neste viés, os contos de fadas podem ser vistos como fontes históricas que nos permitem entender histórias coletivas. São realidades que foram contadas a partir de estórias que procuravam alertar sobre os perigos da vida real e a necessidade de se suportar um destino difícil, as quais foram sendo modificadas conforme a necessidade da sociedade em determinado momento histórico.
Souza e Bernardino (2011) destacam que é comum encontrarmos histórias bastante parecidas em diversas culturas pelo globo e em épocas diversas. Isso ocorre porque os contos têm suas bases nas camadas do inconsciente coletivo, em sentimentos comuns a toda a humanidade. Segundo as autoras:
Os contos de fadas são as únicas histórias que de maneira simples e simbólica falam das perdas, da fome, da morte, do medo, do abandono, da violência [...]. Os contos de fada possuem um fundo arquetípico, sentimentos complexos organizados de um modo fácil de entender especialmente pelas crianças, mostram que é natural ter pensamentos destrutivos e maus, que não se é essencialmente construtivo e bom e que é preciso ordenar os sentimentos e as tendências contraditórias.

Falconi e Farago (2015) enfatizam que a criança encontra significados nos contos de fadas. Isso ocorre porque os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente e à inconsciente. De acordo com as autoras “na medida em que as histórias se desenrolam, dão espaço ao consciente, mostrando caminhos para satisfazê-las de acordo com as exigências do ego e superego”.
Cunha et al (2004) afirma que o universo da fantasia, com seus cenários maravilhosos, onde habitam heróis e heroínas, fadas, princesas, bruxas, reis e seres inanimados, abordam mensagens positivas e situações de horror, por meio de palavras mágicas, atitudes nobres e momentos emocionantes. No momento de conto, a criança não apenas guarda na memória o conhecimento construído, mas também, “os momentos de encantamentos vividos, que todo adulto conserva como parte primordial de sua identidade e foram originados pelos contos que ouviu durante a infância”.

A ARTE DE CONTAR E ENVOLVER ATRAVÉS DAS FABULAS

Uma fábula é um tipo de narrativa breve, geralmente em forma de prosa ou verso, que utiliza animais, plantas, objetos inanimados ou seres humanos como personagens para transmitir uma lição moral ou ensinamento ético. Ela é frequentemente encontrada na literatura infantil, mas seu apelo transcende as idades devido à sua simplicidade e à universalidade das lições que transmite.
As fábulas são conhecidas por sua capacidade de ensinar valores e princípios através de histórias curtas e muitas vezes humorísticas. Um exemplo famoso de fábula é "A Lebre e a Tartaruga", atribuída a Esopo, que ensina sobre a importância da persistência e do esforço constante.
As fábulas são significativas no processo de construção leitora para as crianças, pois ao usar os mais diversos cenários e personagens, elas trazem situações e paradigmas reais de forma simples e de fácil assimilação, estimulando as pessoas a desenvolverem valores importantes na construção de suas personalidades. Trazem também um universo novo e repleto de possibilidades, que expandem os horizontes das crianças e fomentam uma mensagem de que elas podem ser o que quiserem (ZUFFO et al, 2023).
Landim (2023) ressalta a importância da contação de histórias, especialmente nos primeiros anos de vida da criança, considerando que os contos conseguem deixar fluir o imaginário e levar a criança a ter curiosidade. Para a autora “os contos ou fábulas exercem um grande fascínio nas crianças, são caminhos de descoberta e compreensão do mundo“.
Martins (2021) destaca em seus estudos que a abordagem das fábulas na educação funciona como instrumento de construção do senso moral e do pensamento crítico, auxilia na formação do caráter ao trazer implicações éticas, visto que elas apresentam elementos instigantes para provocar reflexões e discussões significativas. Para a autora:

É preciso refletir que em nossa sociedade existem duas instituições formalmente responsáveis de forma direta pela educação do ser humano: a família e a escola, que têm um caráter diferenciado, mas têm funções e objetivos distintos, pois a educação informal começa a partir do momento em que o indivíduo nasce e convive em casa e na comunidade em geral. É preciso lembrar que é no espaço familiar que acontece os primeiros contatos de socialização, onde o indivíduo aprende atitudes que vai ajudá-lo a diferenciar o certo e o errado, de acordo com o lugar e situação em que está inserida.
As fábulas trabalham comportamentos variados no leitor, pois ao mesmo tempo em que traz a leitura, desenvolve também o raciocínio lógico, disponibiliza a leitura e ao mesmo tempo aprendizado. Para Silva et al (2018) a função do professor nesse processo não se limita às intervenções no ensino/aprendizagem, mas promover o raciocínio, a liberdade, resultando em preceptor de personalidades. Nas palavras dos autores "possibilita ao aluno/leitor vivenciar novas experimentações, manifestar seus sentimentos, opiniões e emoções livremente e dar ensejo de desenvolver uma personalidade saudável resgatando valores humanos, esquecidos e proscritos muitas vezes à segundo plano".

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A POSTURA DO NARRADOR

Educar é uma arte, que precisa ser desenvolvida com amor para que seja possível alcançar bons resultados, sendo assim, a afetividade se torna importante, pois o aluno possui sentimentos próprios, quando o professor ensina com amor ele transmite no seu ofício verdadeiro. Segundo Rodrigues et al (s.d.) "o professor que se descobre como pessoa consciente percebe que seu ofício é uma arte e que o ensino deve ser exposto com muito amor e dedicação". (RODRIGUES et al, "s.d.").
E são exatamente esses homens modernos da cultura escrita, que se encantaram pela contação de histórias, encontrando novos caminhos e muitas possibilidades de utilizarem esta arte também como trabalho, sendo possível manter as raízes, mas ao mesmo tempo adentrando cada vez mais na contemporaneidade. E justamente por esta arte virar profissão, acaba surgindo cada vez mais estudos revelando novas descobertas, que aprimoram este trabalho.
O ser humano, desde seu nascimento passa por diversos processos de desenvolvimento, surgindo um ser biopsicossocial e espiritual, que ocorre mediante a interação entre o indivíduo e o meio em que vive. A infância é, portanto, o período na qual a criança vai progressivamente adequando-se ao mundo. Quando se fala sobre o desenvolvimento, é comum associar este apenas a fatores relacionados as áreas físicas e biológicas, no entanto, trata-se de um processo muito mais amplo e que envolve diversos fatores, sejam eles visíveis fisicamente e mentais (MALAQUIAS, RIBEIRO, 2013).
A contação de histórias, para ter um bom resultado, deve ser realizada em um ambiente harmonioso, com um espaço físico adequado e aconchegante, de modo que o aluno se sinta confortável e interessado durante a contação.
Mateus et al (2014) destaca que a contação de histórias está diretamente ligada ao imaginário infantil, já que o "uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito de leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura [...]".
Quando trabalhamos a imaginação da criança, é possível transportá-la para um mundo desconhecido, mas que logo poderá se tornar familiar. Os contos na Educação Infantil são importantes nesse ponto, pois através de imagens as crianças reconhecem o bem e o mal, "na qual seus processos internos passam a ser traduzidos por situações e imagens observadas". (MENDES, FARAGO, 2015, p. 88 apud SANTOS et al, 2024).
O professor ou contador precisa gesticular e expressar enfatizando os pensamentos, sentimentos e atitudes dos personagens, despertando a imaginação e sentimentos dos alunos, conforme aponta Abramovich (2005).
O professor pode utilizar de alguns recursos para enriquecer a contação, tais como: personagens de fantoches, avental com velcro, baú com alguns objetos, podem auxiliar e estimular a compreensão e envolvimento durante a história.
De acordo com Abramovich (1991) o professor/contador de histórias necessita de alguns

preparos:
Saber escolher o que vai contar, levando em consideração o público e com qual objetivo;
Conhecer detalhadamente a história que contará;
Preparar o início e fim no momento da contação e narrá-la no ritmo e tempo que cada narrativa exige;
Evitar descrições imensas e com muitos detalhes, favorecendo o imaginário da criança;
Mostrar à criança que o que ouviu está ilustrado no livro, trazendo-a para o contato com o objeto do livro e, por consequência, o ato de ler;
E por último, saber usar as possibilidades da voz variando a intensidade, a velocidade, criando ruídos e dando pausas para propiciar o espaço imaginativo.
Como nota Busatto (2005), para que a contação seja bem-sucedida, o narrador deve contar com o coração, de modo que se identifique com o conto e permita que o ouvinte também o faça. Acrescenta que "antes de sensibilizar o ouvinte o conto precisa sensibilizar o contador" (BUSATTO, 2005, p. 47).
Vemos que o lúdico estimula a criatividade da criança fortalecendo processos de interação e criação, contudo, o trabalho com a preservação do ambiente estreita a relação homem natureza. Literaturas sobre educação ambiental oferecem oportunidades para explorar o estudo de ciências, defende Tahan (1966), a contação de histórias promove o enriquecimento de conhecimentos sobre animais, plantas, natureza, ciências e artes.
Nas palavras de Prado e Batista (2017):
As histórias, músicas e poesias infantis abrem um leque de possibilidades para utilizar o lúdico em sala de aula, onde as crianças poderão interpretar, dançar, mostrar suas habilidades, que ainda não seja percebida pelo professor, em uma aula "normal", criando novas possibilidades de conhecimentos relevantes ao seu aprendizado.
Busatto (2005, p. 39) acrescenta que "as Ciências Naturais também serão favorecidas pelo conto, pois aqui pode-se pesquisar desde o ambiente onde este povo vive, até quem é esse povo, quais são seus hábitos, sejam eles alimentares, higiênicos, e como eles afetam este homem".
Ressaltamos neste trabalho a importância do aluno, já nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ter contato com os conhecimentos científicos, o que pode ser feito com o auxílio da contação de histórias, pois, neste período, estará apto a construir repertórios de imagens, fatos e noções, essenciais para o estabelecimento dos conceitos científicos, o que se configurará nos terceiros e quartos ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997).
Deste ponto de vista, Busatto (2005) considera que:

O envolvimento afetivo com a história narrada permite maior flexibilidade ao narrador, pois ele poderá perceber como ela atua junto aos ouvintes, e assim conduzir a narrativa para que aquelas demandas sejam atendidas. Cada narrador imprime sua personalidade ao conto, priorizando passagens que mais lhe impressionam, reforçando alguma imagem que lhe toca de uma maneira especial, uma intenção que considera primordial, e isto é natural, se pensarmos na narrativa como uma atividade dinâmica que atua sobre os diferentes níveis de realidade. (BUSATTO, 2005, p. 48)

Uma possível causa deste fato é que os docentes ainda possuem aspectos tradicionais de ensino e aprendizagem, sejam por carências na sua formação inicial ou até mesmo motivos políticos e econômicos da própria Educação. Essas carências durante a formação inicial acabam trazendo o sentimento de despreparo para ensinar ciências por parte do professor que decide utilizar de assuntos cotidianos (higiene, alimentação, etc.) conduzindo uma aula de forma mecânica (MENDES; TOSCANO, 2011).
Existem muitas maneiras do narrador selecionar seu material de trabalho e definir a melhor forma de contar uma história, mas isso só a experiência vai trazer. A criação e organização vão se aprimorando no dia-a-dia. "Então a técnica é a escolha de um determinado modo de contar, a partir de uma intenção e levando em consideração, além dos recursos internos, outros tipos de recursos que possam ser descobertos pelo contador de histórias" (MACHADO, 2004, p.74).
RAMOS (2013, p. 97) em sua dissertação de mestrado, apresenta algumas técnicas utilizadas, como por exemplo:
A simples narrativa – o contador tem como apoio a história, a voz, o corpo e o ouvinte.

Aparentemente é a maneira mais fácil de contar uma história, mas exige um domínio muito maior do narrador em relação ao todo.
O uso do livro – o narrador vai contando a história e com pausas vai mostrando as gravuras aos ouvintes, que interagem não só ouvindo, mas também observando as imagens.
A palavra é o grande recurso da contação de história, é por meio dela que o contador tem o poder de transportar o ouvinte para dentro do conto. "As palavras faladas constituem sempre modificações de uma situação que é mais do que verbal. Elas nunca ocorrem sozinhas em um contexto simplesmente de palavras" (MATOS; SORSY,2007,p7). Contar uma história faz com que permaneça viva a cultura de um povo, fixa seus costumes e passa adiante as tradições de geração para geração, dividindo o conhecimento.
Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente "raciocinar".
A palavra é o grande recurso da contação de história, é por meio dela que o contador tem o poder de transportar o ouvinte para dentro do conto. "As palavras faladas constituem sempre modificações de uma situação que é mais do que verbal. Elas nunca ocorrem sozinhas em um contexto simplesmente de palavras" (MATOS; SORSY,2007, p7). Contar uma história faz com que permaneça viva a cultura de um povo, fixa seus costumes e passa adiante as tradições de geração para geração, dividindo o conhecimento.
A importância do lúdico no desenvolvimento na fase infantil são temas recorrentes da literatura. Na brincadeira a criança tem um grande envolvimento, de forma que ela coloca na ação o seu sentimento e emoção. A atividade lúdica serve como um elo que liga as características motoras, cognitivas, afetivas e sociais, sendo assim, por meio do brincar, é desenvolvida com mais facilidade o momento de aprendizagem, do desenvolvimento social, cultural e pessoal, contribuindo assim para uma vida mais saudável tanto física como emocionalmente (MALAQUIAS, RIBEIRO, 2013).
Desde muito cedo ouvimos histórias, sejam elas reais ou fictícias, felizes ou assustadoras, e essa experiência causa satisfação, curiosidade, encantamento. No caso das crianças, é um incentivo a mais no ato criador, pois adoram ouvir e inventar as suas próprias histórias, trabalhando assim a imaginação, inspirando-se na sua realidade e muitas vezes misturando-a com os contos de fadas.
A postura corporal do narrador pode contribuir para a contação da história. O conto pode ser narrado sentado ou em pé, de modo que se sinta mais confortável, o importante é ter uma postura corporal ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, pois dessa forma o corpo se encontra mais flexível e a expressividade corporal transmite uma linguagem do corpo harmoniosa. Tais posturas externas estão relacionadas com a postura interna. "Ao se permitir internamente, fica mais fácil soltar o corpo, e estas são condições favoráveis à narrativa" (BUSATTO, 2005, p. 72).
São esses contos de tradição oral e/ou populares, os contos de fadas, mitos, fábulas, lendas, entre outros, que passam o conhecimento de uma pessoa para a outra. Segundo Matos e Sorsy (2007, p.3) "[...] nas culturas orais o conhecimento é armazenado na memória"
[...] "e os anciãos representam a memória viva de seus antepassados". Em consequência o homem da cultura oral é metódico e teme as novidades que podem causar a perda do conhecimento ancestral do seu povo.
Nós homens modernos da cultura escrita, ansiamos sempre mais por novidades, mas para o homem da cultura oral o prazer não está na novidade. A centésima repetição de um conto ou de um relato qualquer pode emocionar e surpreender o ouvinte como se ele o estivesse ouvindo pela primeira vez. (MATOS; SORSY, 2007, p.3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos trouxe dados importantíssimos a respeito das contribuições das contações de história na construção da personalidade da criança. Dado o exposto, concluo que o momento pode ser conhecido, discutindo os contos de fadas, tomando-os documentos que possibilitam a investigação de determinado contexto. Concluo que os contos de fadas nos permitirão, como fontes, entender con-

textos sociais e perceber que são instrumentos importantíssimos para o desenvolvimento da criança e reelaboração de suas fantasias, encontrando soluções para seus desafios cotidianos.

Através das histórias de fábulas, as crianças podem ver as consequências de diferentes escolhas e comportamentos. Isso ajuda a desenvolver a capacidade de prever e avaliar consequências antes de agir. Ao se identificarem com personagens diversos das fábulas, as crianças podem desenvolver empatia e compreensão pelos outros, reconhecendo que diferentes ações podem ter impactos variados nos outros.

Nascemos ouvindo histórias, crescemos ouvindo e contando histórias, repassamos histórias, inventamos histórias, ou seja, as histórias estão por toda parte, em todos os lugares, na imaginação da criança, no conto da vovó, na vida e na arte.

A pesquisa mostra que a arte da narrativa se faz cada vez mais presente artisticamente, e traz variadas oportunidades de abordagens e temas que geralmente podem ser trabalhados de maneira crítica, levando à reflexão. É possível afirmar que: a contação de histórias pode ser utilizada como uma ferramenta na construção do pensamento crítico do indivíduo. Porém, por ser de "fácil" domínio e muitas pessoas conseguirem utilizar de suas técnicas, está se tornando um produto comercial, o que acontece também com outras linguagens artísticas. A arte vira mercadoria. um teatro de fuga, destinado ao prazer, no qual há uma identificação automática e alienante do espectador, bloqueando assim o despertar, impedindo-o de ir além.

Retrata também, que existem pessoas lutando para tornar a contação de história uma profissão, assim como é o teatro e que, aliás, cada vez mais essas linguagens misturam-se, a contação aproxima-se muito do teatro narrativo hoje em dia. Acentua que há grupos agregando a esta linguagem, ao mesmo tempo, que tentam manter as origens dessa técnica narrativa, sempre somando em prol do outro e da arte.

Dessa forma, cabe ressaltar que a pesquisa traz questionamentos importantes, que vão além de poder usar a contação de histórias como um instrumento de reflexão e crítica, inclusive, faz lembrar que viver socialmente é conviver com regras ou normas, que atingem cada indivíduo de uma maneira, de acordo com sua condição social. É importante ainda enfatizar que tudo isso interfere diretamente no fazer artístico, trazendo sempre novas possibilidades e indagações.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione; 1991.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia Do Trabalho Científico, 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas Sobre a Experiência e o Saber da Experiência. In Revista Brasileira da Educação. No. 19, Jan/ Fev/ Mar/ Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITANNICA. In Escola Online. Contação de História. Enciclopédia Escolar Britannica, 2015. Web, 2015.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil, teoria, análise, didática. 1a ed. – São Paulo. Moderna, 2000.

CUNHA, A.S. et al. Como incentivar a hora do conto na educação infantil. VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de PósGraduação, Universidade do Vale do Paraíba, 2004, p. 1098-1101.

FALCONI, I.M. FARAGO, A.C. Contos de fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança. Cadernos de Educação, Ensino e Sociedade, Bebedouro, v. 2, n. 1, 855-111,

2015.

FRANCISCO, F. R. A contação de histórias no ensino de ciências: um recurso didático. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Ciências UNESP, Bauru, 2015.

LANDIM, J.M. Contribuição dos contos e fábulas na Educação Infantil. Gestão & Educação, v. 06, n. 03, p.96-104, mar/2023.

MACHADO, Regina. Acordais: Fundamentos Teóricos - Poéticos Da Arte De Contar Histórias. São Paulo: DCL, 2004.

MALAQUIAS, M. S.; RIBEIRO, S. de S. A Importância do Lúdico no Processo de EnsinoAprendizagem no Desenvolvimento da Infância. 2013.

MARQUES, J. F. A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. (Monografia) Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2017.

MARTINS, L.M. Fábula como alternativa metodológica: influência no pensamento crítico e senso moral do indivíduo. X Congresso Internacional de Línguas e Literaturas, 2021.

MATOS, G. A.; SORSY, I. O Ofício do Contador de Histórias. 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.2.2

PRADO, J.F.R.C. BATISTA, F.M.R.C. A importância da ludopedagogia: a arte de ensinar. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, v. 8, n. 22, 2017.

RODRIGUES, T.L. RODRIGUES, E.R. Docência e discência: a arte de ensinar e aprender. Semana Acadêmica, s.d.

SANTOS, D.C. et al. Contos de fadas na Educação Infantil. Inovação & Sociedade, Iporá, v. 6, n. 3, 2024.

SILVA, C.A. A leitura dos contos de fada e sua influência na formação e educação da criança pré-escolar nos centros municipais de educação infantil no município de Recife – PE. Academo, v. 3, n. 1, 2016.

SILVA, V.G. et al. Fábulas: valor educativo e cultural. Relva, Juara, v. 5, n. 1, p. 153-166, jan/jun, 2018.

SOUZA, L.O. BERNARDINO, A.D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Revista de Educação, v. 6, n. 12, p.235-249, 2011.

VELASCO, C. Histórias de boca: o conto tradicional na Educação Infantil. São Paulo: Panda Educação, 2018.

VINHA, T.P. TOGNETTA, L.R.P. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. Revista Diálogo Educacional, v. 9, n. 28, p. 525-540, 2009.

ZUFFO, C.F. RODRIGUES, G.N. VOLTOLINI, M.A.R.S. Leitura de fábulas na Educação Infantil. Moinhos, n. 13, p.126-135, 2023.